

Alto, 5ª feira, dia 19 Março

3ª Semana da Quaresma

«Deus humaniza-se ao vincular-se com o sofrimento (...).
O homem diviniza-se, ao solidarizar-se com o outro.»

(in: *¿Qué décimos cuando hablamos de Dios?*,
Juan Antonio Estrada, Editorial Trotta, 2015)



*Música (Cantatas de Páscoa de Bach) ou apenas **silêncio***

1ª leitura:S.Paulo, 1 Cor 13, 4-13

A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O dom da profecia acabará, o dom das línguas há-de cessar, a ciência desaparecerá; mas a caridade não acaba nunca. De maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil. No presente, nós vemos como num espelho e de maneira confusa; então, veremos face a face. No presente, conheço de maneira imperfeita; então, conhecerei como sou conhecido. Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

(breve silêncio)

2ª Leitura - De Roger Parmentier

Vou dar-vos a chave de tudo: Ainda que eu saiba falar as linguagens mais modernas ou mais maravilhosas, como a linguagem da política, da ecologia, da filosofia, da poesia ou da informática, se me faltar o amor, não tenho mais valor que a propaganda ou a publicidade. Ainda que eu seja um campeão da espiritualidade, da teologia ou da contestação profética, ainda que eu tenha esta fé que tudo compreende, capaz de mudar o rumo do mundo, se não tiver amor, não passo de uma vida estéril, um espírito arruinado. Ainda que me deixe levar por entusiasmos carismáticos e alucinações, ainda que seja um militante exemplar, ainda que faça o dom da minha pessoa à ciência ou a uma grande causa, se não tiver amor, se no fundo procurar a minha própria satisfação, se quiser acima de tudo ter razão, nada faço de positivo, antes provoco desgastes terríveis.

O amor é cheio de compreensão e ternura. Descobre o peso infinito de todos os desprezados e marginalizados, ignora o fanatismo, detesta os triunfalismos. Mesmo por uma boa causa, nada faz de desonesto. Não age por interesse da Igreja, nem do partido, nem de si próprio. Não transforma a sua indignação em ódio, em desejo de vingança. Não se alegra com a injustiça, mesmo que atinja os seus adversários, com nenhuma falsidade mesmo que lhe pareça útil.

Em todas as circunstâncias tem coragem para perdoar. Tem a audácia da fé, uma esperança mais forte que as razões de desesperar, e a paciência impaciente que prepara o mundo feliz.

O amor permanecerá para sempre.

Silêncio

3ª leitura- da Reflexão de Quaresma da Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP):

(...) Neste tempo de Quaresma ajoelhemos perante Deus. Cultivemos a bondade e a compaixão em contraponto à sede de poder em proveito próprio. Encontremos o verdadeiro sentido de amar os inimigos. Deus ama também os seus inimigos (cf. Mt5, 43-48). Como podemos desejar o bem e o bom a quem nos faz mal? Como oferecer a outra face sem nos negarmos a nós mesmos, na convicção de que há uma consequência para os atos que praticamos? (...) [O Papa Francisco] fala do “amor de Deus, que sempre nos precede e sustenta”. Fazemos de Deus o centro das nossas vidas? O nosso sustento? Abrimo-nos à salvação neste tempo quaresmal? Francisco convida-nos: “Deixa-te salvar sempre de novo”. Sejamos “sal da terra e luz do mundo” (cf. Mt5, 13-14). (...) No livro do *Petit Prince* Saint Exupéry afirma que o deserto esconde um poço de água: “Levantei o balde para os seus lábios. Ele bebeu. De olhos fechados. Era doce como uma festa. Esta água era bem mais do que um simples alimento. Ela nascera da caminhada sob as estrelas, do canto da roldana, do esforço dos meus braços. Ela era boa para o coração, como se fosse um presente. (...) a água que me deste a beber era como uma música, por causa da roldana e da corda...lembras-te?... era boa”. Tratava-se da água que brota porque atravessamos o deserto e contemplamos as estrelas.

Silêncio

Oração final

Senhor, ajuda-nos, nesta Quaresma -neste tempo do “corona vírus” que nos preocupa tão profundamente - a aprender a sermos vasos de Deus, vasos por onde Deus passa para nós e de nós para os outros. Que sejamos capazes do amor e da ternura, do perdão, da abertura ao mundo em gestos de hospitalidade - sobretudo dos que estão doentes ou sós, daqueles que viajam por causa da guerra, da fome, do tráfego que cria novas escravaturas. Senhor, Vos pedimos um coração grande e solidário com os que nos rodeiam nesta “quarentena” que coincide com o caminho desta Quaresma. Queremos ser humildes e fazer tudo isto no silêncio do nosso coração porque “de maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos”. Queremos uma vida mais simples, reduzida ao essencial, em que deixar de ‘ter’ se pode transformar numa forma de ‘ser’ mais e melhor. Que este enorme sobressalto com o “corona vírus” nos ajude a escolher o ‘decrecimento’ como forma de fazer face ao crescimento desenfreado”.¹Em tempo de Quaresma ajoelhamos perante Vós, nosso Deus”²

Ámen.

¹Mensagem de Quaresma da Comissão Nacional Justiça em Paz (2020)

²ibidem